

Living the Lotus 2

2024

Buddhism in Everyday Life

VOL. 221



Living the Lotus Vol. 221 (Fevereiro 2024)

Publicação: Rissho Kosei-kai Internacional
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan
TEL: +81-3-5341-1124
FAX: +81-3-5341-1224
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp
Editor Responsável: Keiichi Akagawa
Editora: Sachi Mikawa
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki
Revisora: Angela Sivalli Ignatti
Equipe de Edição: Rissho Kosei-kai Internacional

A Rissho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.



“Envergonhar-se” significa o bem viver

Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kosei-kai

O fundamento como humano

No período de mudança de estação, de inverno para primavera, o evento tradicional no Japão é “mamemaki”, quando atiram pela casa grãos de soja torrados exclamando: “para fora demônio e azar! para dentro a boa sorte!”. É um evento para atrair boa saúde exorcizando o espírito maligno que traz doenças na virada das estações, quando muitos tendem a adoecer. Desejo receber os dias amenos da primavera com boa saúde física e mental, dissipando os espíritos malignos junto com a cobiça, ira e a ignorância, que confundem a nossa mente.

A propósito, ao escrever “demônio da mente” (心の鬼 = kokoro no oni) em um único ideograma (愧 = gui), o seu significado muda totalmente. E este, é um fundamento do qual jamais devemos perder ou esquecer. É o sentimento de envergonhar-se ao se dar conta dos erros e inabilidades das suas próprias palavras e ações.

Há a palavra zangui (慚愧), como o 愧, o 慚 (zan) também possui o significado de “envergonhar-se”. E Shinran Shonin (1173–1262), fundador do budismo da Terra Pura, explica o conceito desta palavra com maior profundidade pela concepção da fé. O zan é envergonhar-se dos próprios pecados, e gui é envergonhar-se ao confessar o seu pecado. Ou, zan é sentir vergonha em relação ao outro, e gui, é vergonha em relação ao Universo. Com isso, Shinran Shonin diz: “na ausência de vergonha perde-se a humanidade”.

Não sentir envergonha é como ser um animal que vive somente pelo instinto, jamais poderia ser chamado de ser senciente. O senso de envergonhar-se permite às pessoas viverem com respeito e comedimento em relação ao outro, o que faz prosperar tanto as relações humanas como a sociedade. Ou seja, o “envergonhar-se” é o fundamento para um ser humano.

A redenção pela vergonha

Assim, em relação a que devemos nos envergonhar? Shinran Shonin disse: “envergonhar-se dos seus pecados”, mas o que seria o pecado?

Às vezes ouvimos uma pessoa dizer: “deveria sentir vergonha”, ao criticar o outro, mas creio que esta frase deva ser dirigida a si próprio. Ao murmurar essas palavras para si mesmo, recobramos a humildade e refletimos: “será que estou sendo presunçoso?”, ou arrepende-se imaginando “será ambição demasiada?”, ou faz repensar a não cometer uma ação da qual “envergonhe a família”.

Ou seja, ao “reconhecer a vergonha”, somos salvos dos pecados que cometemos inconscientemente no nosso cotidiano. E deixamos de causar sofrimento a si próprio e ferir os outros.

“Quando os homens desenvolverem o sentimento de vergonha de si, de alguma forma serão salvos”.

São palavras do mestre Masahiro Yasuoka conhecido pela sua grande erudição, mas nas minha opinião, ao reconhecer a vergonha, o homem renasce como “verdadeiros ser humano”. Além disso, assim como todos possuem natureza búdica, possuem também o senso da vergonha. Enquanto houver esse reconhecimento, as pessoas seguirão para sempre no caminho do seu crescimento.

Ter sempre na mente o senso da vergonha. Como que pregando este conceito Honen Shonin (1133–1212) fundador da escola budista Jodoshu declarou: “encontre-se sempre com um bom amigo e tenha motivo para envergonhar-se”. Shakyamuni disse que o bom amigo é indispensável no Caminho búdico. Porém, a começar pela família, o sangha também está sempre próximo nos protegendo e repreendendo, caso necessário, a nossa conduta vergonhosa. Assim, não podemos, diante de companheiros e família amada, levar uma vida vexaminosa. Através de bom amigo sangha, passamos naturalmente a “possuir o senso da vergonha”. Desta forma a mente será cultivada, e passamos a reconhecê-la pois o sangha também é o buda.

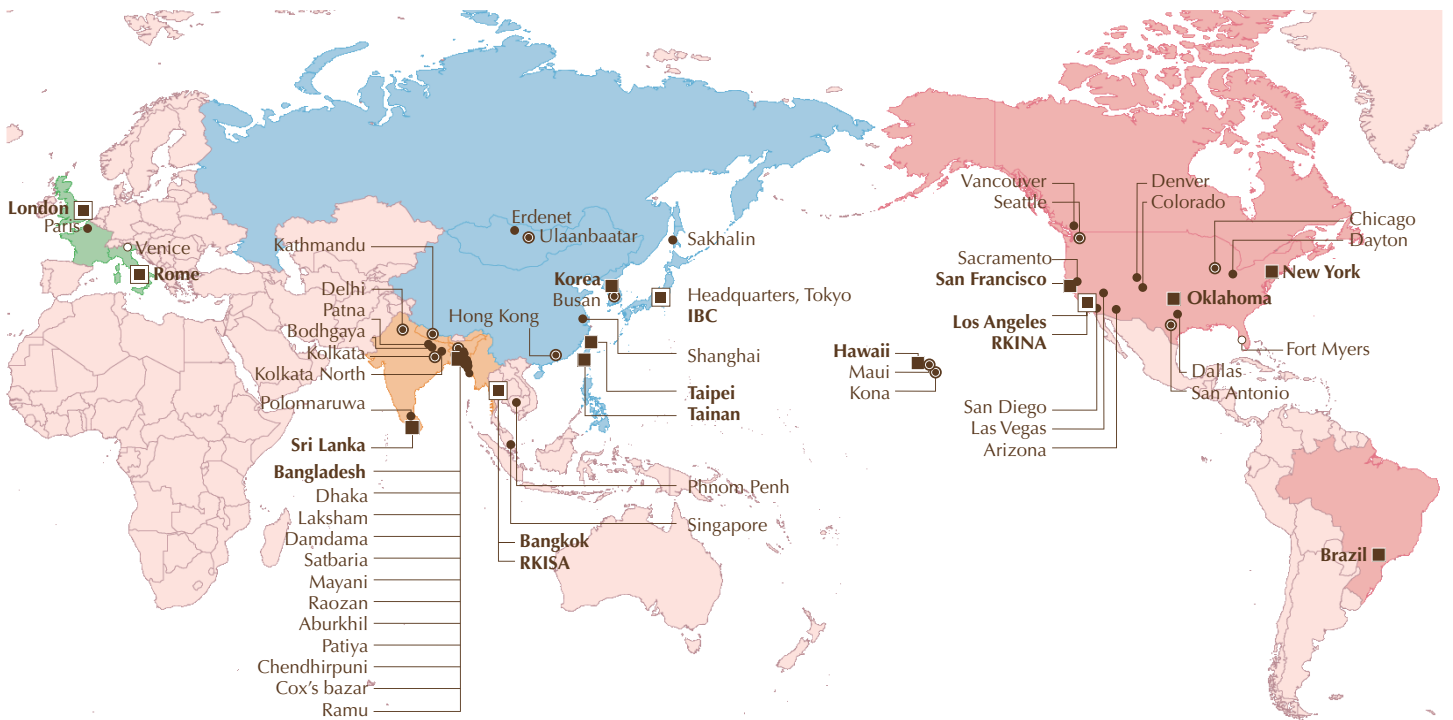
Por outro lado, a sociedade e o mundo estão, neste momento, numa situação perigosa, mergulhada em ganância e ódio, esquecendo “a vergonha”, o sentimento peculiar dos humanos. A origem do ideograma 恥 (haji = vergonha) é 懼れ (osore = temor, medo). Creio fortemente que os seres sencientes devem respeitar e temer a deuses e budas e perceberem a importância de viver reconhecendo os atos que envergonham.

(Kosei, edição fevereiro de 2024)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about
local Dharma centers



✉ *Living the Lotus* está procurando suas opiniões e impressões.
Para consultas, entre em contato com o seguinte endereço de e-mail.
Email: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp